

Classe 2010, mais 246 sementes germinadas

ANTONIO ROQUE DECHEN



A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) tem por missão formar profissionais nas áreas de ciências agrárias, biológicas e humanas, com sólidos fundamentos obtidos por meio do ensino, da pesquisa, inovação tecnológica e extensão. Profissionais estes comprometidos com a sustentabilidade do agronegócio.

Em janeiro de 2007, ao tomar posse como diretor, um dos meus primeiros atos foi o de presidir a Sessão Solene de Formatura da Classe de 2006. Hoje, como uma das minhas últimas atividades como diretor da Esalq, participo da formatura da Classe de 2010. Na segunda-feira (17/01), o professor José Vicente Caixeta Filho assumirá a diretoria da Esalq.

Que honra, portanto, presidir mais uma formatura, participar do objetivo maior da universidade que é a titulação de profissionais competentes e entregá-los à sociedade. A Esalq, que em 3 de junho completará 110 anos, com a formatura da classe 2010, de 246 profissionais, comemora a marca histórica de 12.775 profissionais formados.

Que satisfação cumprimentar os formandos que escolheram uma unidade da Universidade de São Paulo, especificamente a Esalq para sua formação profes-

sional, e também a cidade de Piracicaba, que certamente ficará marcada na memória de vocês.

Esta escola teve seu início no idealismo de Luiz Vicente de Souza Queiroz, empresário e empreendedor com vivência internacional, que nos anos de 1880 a 1890 fora proprietário de uma fábrica de sacarias de algodão — a Fábrica de Tecidos Santa Francisca.

Naquela época, Luiz de Queiroz teve problemas com a produção de algodão e percebeu que seria necessária uma escola para formar agrônomos e, com aplicação de tecnologia, manter a produção do algodão e ter matéria-prima para sua indústria.

Luiz de Queiroz adquiriu a Fazenda São João da Montanha e a doou ao governo do Estado de São Paulo com o compromisso de que aqui fosse instalada uma Escola de Agronomia, e que se transformasse em um dos maiores centros de desenvolvimento da agricultura no Brasil.

Foi uma longa trajetória — da doação da Fazenda, em 1889, à inauguração da Escola Agrícola Prática de Piracicaba, em 3 de junho de 1901, com sete alunos (sete primeiras sementes).

No discurso de fundação da Escola Agrícola Prática de Piracicaba, em 3 de ju-

nho de 1901, o governador do Estado de São Paulo Carlos Botelho, mencionou “[...] virão aqui suceder-se geração e geração de estudantes que hão de levar para bem longe o nome da cidade de Piracicaba e da Escola para todos os cantos do Brasil”.

Em 1931, a Escola recebe a denominação de Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em homenagem ao seu idealizador. Em 25 de janeiro de 1934, a Esalq passa a integrar como unidade fundadora da USP, que nasceu num momento de grande adversidade pós-criese de 1929 e com o objetivo de encontrar soluções para o Brasil. Não só encontrou, como hoje é a melhor universidade da América Latina e está entre as 100 melhores do mundo.

No decorrer da longa trajetória da Esalq novos cursos foram implantados: engenharia florestal (1968), ciências econômicas (1998), ciências dos alimentos (2001), gestão ambiental (2002) e ciências biológicas (2002). Muito se fez e muito se tem por fazer!

O relacionamento por meio de convênios com 41 universidades e instituições renomadas de diversos países tem permitido intercâmbios, possibilitando, inclusive, a obtenção de dupla diplomação com Escolas de Agronomia da França e Holanda.

Em 2001, no centenário da Esalq, o governador Geraldo Alckmin transferiu a sede do governo para a Escola, e no encerramento de seu discurso proferiu uma frase memorável: “A Esalq é a melhor semente já plantada em terra paulista”.

Hoje, somos 12.775 sementes que germinaram!

Espalhem a esperança, abracem o mundo, colham o sol e alimentem a humanidade! Parabéns, boa sorte e muito sucesso a todos.

ANTONIO ROQUE DECHEN é diretor da Esalq



éricko san juan